



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Encefalocele: Avaliação Morfológica Em Feto De 24 Semanas E Sua Associação Com Fertilizações Artificiais

Autores: FLÁVIA GABRIELA TOJAL HORA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), MARIA FERNANDA SANTANA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), ANA CAROLYNE SANTOS FREITAS MUNIZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), ANDRÉA FORTES CARVALHO BARRETO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), NATHALIE DA CUNHA CALDAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), PALOMA LISBOA DE SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), YASMIN MARIA BARBOSA VASCONCELOS LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), LAÍS KETHLEEN MARTINS SANTOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), SUMMER SANTANA LINHARES (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE), GLAUQUER SAVIO ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT/SE)

Resumo: Estudos têm investigado a associação entre a fertilização artificial e a incidência de malformações congênitas, incluindo a encefalocele. Embora a literatura científica seja limitada e os resultados sejam controversos, sugere-se que a fertilização in vitro (FIV) pode estar associada a um ligeiro aumento do risco de malformações congênitas quando comparada à concepção natural. Diversos mecanismos, podem contribuir para esse fenômeno, incluindo fatores genéticos e ambientais que aumentam o risco de anormalidades cromossômicas. Dentre as preocupações quanto às malformações congênitas, destaca-se a encefalocele, uma condição rara e grave que envolve o desenvolvimento inadequado do tubo neural, sendo caracterizada pelo fechamento incompleto da calota craniana e pela protrusão do tecido cerebral e das meninges através de uma abertura no crânio, que pode ser pequena e não causar sintomas graves ou pode resultar em problemas neurológicos significativos comprometendo a vida.

Descrever as anomalias congênitas em feto com encefalocele, no laboratório de anatomia humana e relatar a sua associação com as malformações congênitas advindas de fertilizações artificiais. "Avaliação a partir de malformações congênitas em feto encontrado no laboratório de anatomia com aproximadamente 24 semanas e sua co-relação com as técnicas de reprodução assistida através da análise de artigos científicos na base de dados PUBMED. "Avaliou-se no laboratório de anatomia um feto de 24 semanas, do sexo masculino, no qual é possível observar a profusão do tecido cerebral na região occipital do crânio e cuja cabeça encontra-se com desnivelamento e achatamento no sentido antero-posterior. A face possui assimetria e em na região lateral esquerda constata-se um aumento de volume tecidual indicando um não fechamento de parede abdominal. Além da avaliação morfológica do feto, revisões de literatura revelaram uma associação entre encefalocele e técnicas de fertilização assistida. Estudos sugerem que há um aumento do risco relativo de certas anomalias congênitas, incluindo encefalocele, em gestações resultantes de fertilizações artificiais. Embora os mecanismos exatos dessa associação não sejam totalmente compreendidos, especula-se que fatores genéticos, ambientais e de estresse associados à FIV possam contribuir para o desenvolvimento das malformações, outros fatores que interferem de forma negativa na fertilização artificial são a manipulação inadequada do embrião e a idade materna avançada. "É importante ressaltar que embora o risco relativo aumente, a taxa absoluta de malformações congênitas após a FIV é baixa. Apesar de evidências apontarem associação entre fertilização artificial e malformações, como encefalocele, é crucial destacar os benefícios da tecnologia. Assim, a decisão de recorrer à FIV deve ser uma escolha informada, com uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, levando-se em consideração as circunstâncias individuais de cada casal.